

MOÇAMBIQUE

ÁGUA E SANEAMENTO

Análise da Cobertura Jornalística e Recomendações Para os Media



Índice

Introdução	4
PARTE 1	
Questões chave	
Porquê água e saneamento?	5
Benefícios da provisão de água e saneamento adequado	5
Quais os objectivos de Desenvolvimento do Milénio para água e saneamento	6
Porquê enfoque nas crianças	6
Água e saneamento nas escolas	7
O que se entende por fontes melhoradas de água potável	7
O que se entende por infraestruturas melhoradas de saneamento	7
PARTE 2	
Breve Análise da Cobertura Jornalística sobre Água e Saneamento	
Metodologia	8
Media observados	8
Período observado	8
Principais constatações	9
Exemplos de artigos publicados sobre água e saneamento	12
PARTE 3	
Recomendações	21
PARTE 4	
Referências	
Lista dos artigos observados sobre água e saneamento	23
Lista dos artigos observados sobre surtos de diarreias e cólera	25
Recursos úteis	26



UNICEF Moçambique/ G.Pirozzi

Introdução

O deficiente acesso à água potável e saneamento adequado, aliado à não observância das melhores práticas de higiene individual e colectiva, estão entre as principais causas do aparecimento de doenças como diarreias, cólera, parasitoses intestinais e bilharsiose no país. Estima-se que pouco mais de um terço da população tem acesso à água potável e que pouco mais de 45 por cento da população tem acesso ao saneamento adequado em Moçambique. Perante este cenário, parte considerável da população tem adoptado padrões comportamentais nocivos à saúde e ao ambiente, incluindo:

- Consumo de água não potável e armazenamento da água de forma inapropriada
- Baixo uso ou uso inadequado de latrinas ou sanitários
- Deficientes hábitos de higiene individual e colectiva (como a lavagem das mãos após o uso das latrinas ou sanitários e antes de consumir alimentos).
- Deposição de lixo em locais inapropriados.

O papel dos media é por isso fundamental no apoio às acções de mobilização social para uma mudança de comportamento no que respeita ao tratamento da água para consumo, saneamento do meio e à adopção de boas práticas de higiene. Neste âmbito, o presente documento produzido pelo UNICEF em parceria com o MISA, como parte da iniciativa de estabelecimento de uma Rede de Comunicadores Amigos da Criança, pretende fazer uma breve avaliação – não científica e exaustiva mas sim ilustrativa – da cobertura feita pela imprensa sobre assuntos relacionados com a água e saneamento, e apresentar recomendações úteis para uma melhor intervenção dos media.

O documento divide-se em quatro partes fundamentais. A primeira parte providencia informações de referência sobre questões de água e saneamento, a segunda parte apresenta uma breve análise da cobertura feita pela imprensa sobre assuntos relacionados com água e saneamento ao longo de 2007, a terceira parte apresenta recomendações e a quarta parte apresenta referências e recursos úteis para jornalistas sobre água e saneamento.

Maputo, Março de 2008

Questões chave

Porque Água e Saneamento?

De acordo com o relatório do UNICEF “Situação Mundial da Infância 2008: Sobrevivência infantil”, cerca de 20 por cento da população em países em desenvolvimento não tem acesso à água potável e cerca de 50 por cento não tem acesso ao saneamento básico – carecendo por isso de protecção contra doenças que se podem prevenir como as parasitoses, a hepatite A e as diarreias. Estas doenças são responsáveis pela perda de milhares de vidas humanas por dia, principalmente crianças pequenas, e por enfermidades crónicas e malnutrição que prejudicam a qualidade de vida e a produtividade de milhões de pessoas.

Em Moçambique, estima-se que pouco mais de um terço da população tem acesso à água potável e que pouco mais de 45 por cento da população tem acesso ao saneamento adequado.

O acesso fraco e desigual à água potável e ao saneamento adequado é responsável por surtos frequentes de cólera e diarreia, sendo as doenças diarreicas uma das causas principais de mortalidade infantil no país.

Benefícios da Provisão de Água e Saneamento Adequado

A provisão de água potável e saneamento adequado contribui para:

Saúde

- Diminuição das doenças diarreicas e infecções
- Diminuição da mortalidade infantil e malnutrição
- Melhor saúde pública

Benefícios económicos

- Melhor produtividade no trabalho
- Poupança nos custos médicos directos e indirectos
- Maiores retornos nos investimentos na Educação
- Aumento do Produto Interno Bruto e dos rendimentos no turismo

Desenvolvimento Social

- Maior dignidade pessoal, orgulho e auto-estima
- Aumento da frequência e retenção das crianças na escola
- Maior educação da rapariga
- Melhor desenvolvimento cognitivo

Meio ambiente

- Menor contaminação do ambiente, incluindo água e solo
- Protecção e fortalecimento da biodiversidade
- Aumento da sustentabilidade dos recursos

Quais os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio para Água e Saneamento?

A nível global, a meta dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) para água e saneamento é a redução para metade da proporção de pessoas sem acesso sustentável à água potável e saneamento básico até 2015.

Em Moçambique, as metas são atingir 70 por cento da cobertura de água potável até 2015. A meta para o saneamento rural é atingir-se 50 por cento, servindo 8.4 milhões de pessoas e para as zonas urbanas é atingir 80 por cento, servindo 6.1 milhões de saneamento adequado. Mais de 300.000 crianças necessitam ter acesso à água potável e saneamento melhorado todos os anos para o país atingir a meta dos ODM para água e saneamento até 2015.

Porquê um Enfoque nas Crianças?

As crianças são mais vulneráveis que qualquer outro grupo etário aos efeitos negativos do consumo de água imprópria, do consumo de quantidades insuficientes de água, das condições precárias de saneamento e da falta de higiene.

A falta de água potável, saneamento e higiene adequada, contribui para as principais causas de morte em crianças menores de 5 anos, que para além de doenças diarreicas inclui a pneumonia, doenças neo-natais e desnutrição.

Segundo o relatório do UNICEF “Situação Mundial da Infância 2008: Sobrevivência Infantil”, estima-se que cerca de 2 milhões de crianças menores de 5 anos morrem anualmente a nível global devido a diarreia.

Dados do Inquérito Demográfico e de Saúde (IDS) de 2003, apontam que o baixo acesso ao abastecimento de água e ao saneamento básico no país é um factor-chave que contribui para a prevalência elevada de doenças diarreicas em Moçambique, que tem ainda uma das taxas mais elevadas de mortalidade infantil no mundo.

Cento e setenta e oito crianças (178) por 1.000 nados-vivos morrem no país antes de atingir os 5 anos de idade devido à malária, infecções respiratórias agudas, SIDA, malnutrição, doenças diarreicas e sarampo.

Segundo o relatório das Nações Unidas “A Pobreza na Infância em Moçambique: Uma Análise da Situação e das Tendências”, cerca de 49 por cento das crianças estão privadas de água potável e 47 por cento estão privadas de saneamento adequado.

Água e Saneamento nas Escolas

O deficiente acesso à água potável e a exposição a condições anti-higiénicas não só têm um efeito negativo na saúde das crianças menores de 5 anos, mas também têm um impacto no ingresso, atendimento e capacidades de aprendizagem de crianças em idade escolar.

A provisão de água e saneamento adequados nas escolas é essencial para aumento dos ingressos, aprendizagem e retenção das raparigas na escola. As raparigas às vezes não frequentam a escola durante a menstruação ou desistem durante a puberdade devido à falta de infraestruturas de saneamento separadas para raparigas e rapazes nas escolas. Viajar longas distâncias para a fonte de água mais próxima também as expõe ao perigo de abuso.

A maioria das escolas no país não possui água potável nem infraestruturas adequadas de saneamento, e a maioria das escolas não possui também programas ou serviços de saúde.

O que se Entende por Fontes Melhoradas de Água Potável?

Consideram-se fontes melhoradas de água potável as que garantem a provisão de água segura para o consumo humano, dentre as quais furos de água e poços protegidos, providos de bombas manuais, nascentes de água protegidas e fontanários públicos.

O que se Entende por Infraestruturas Melhoradas de Saneamento?

Consideram-se infraestruturas melhoradas de saneamento aquelas que reduzem as possibilidades das pessoas entrarem em contacto directo com os excrementos humanos, e incluem latrinas secas com laje e sanitários ligados a fossas sépticas ou rede de esgotos.

Breve Análise da Cobertura Jornalística sobre Água e Saneamento

Metodologia

Foram usados para esta análise métodos quantitativos e qualitativos simples. Todavia, esta análise não pretende ser científica nem exaustiva, mas apenas ilustrativa das principais tendências e lacunas da cobertura feita pela imprensa sobre assuntos relacionados com a provisão de água potável e saneamento adequado. Foram identificados e analisados 41 artigos sobre água e saneamento, e 13 artigos com referências a surtos de doenças diarreicas e cólera.

Não foram incluídos nesta análise os artigos relacionados com a situação excepcional de resposta ao impacto das cheias de 2007, isto é, à situação de provisão de água e saneamento nos centros de acomodação e reassentamento estabelecidos em resposta à emergência.

Media Observados

Foram observados os principais diários e alguns dos principais semanários nacionais, nomeadamente os jornais *Notícias*, *Diário de Moçambique*, *Domingo*, *Savana*, *Zambeze*, e *O País*.

Período Observado

Foram observados os artigos publicados entre Janeiro e Dezembro de 2007. Apesar do estudo não ser exaustivo, qualquer artigo omissão nesta observação não altera as principais constatações sobre as tendências da cobertura jornalística deste tema.

Principais Constatações

Na breve análise efectuada a 41 artigos sobre água e saneamento e a 13 artigos sobre surtos de doenças diarreicas e cólera, foi constatado que:

Água e saneamento nas escolas

- O problema da falta ou deficiente provisão de água potável e saneamento adequado nas escolas, bem como o seu impacto na educação das crianças, não tem merecido atenção por parte da imprensa.
- Não se tem abordado a importância da disponibilidade de água potável e saneamento adequado, e da promoção de boas práticas de higiene para um melhor desempenho escolar, para a retenção das crianças na escola, principalmente raparigas, para a redução de infecções (particularmente doenças diarreicas e cólera) e infestações (como parasitoses).
- Os artigos não abordam a importância de provisão de latrinas separadas para rapazes e raparigas nas escolas.
- Os artigos não destacam as experiências positivas de iniciativas locais e de baixo custo para provisão de água nas escolas, como o aproveitamento da água das chuvas e instalação de latrinas com uso de material local.
- Os artigos não mencionam o papel positivo dos comités de água, saneamento e higiene das escolas na gestão e manutenção das fontes de água e infraestruturas de saneamento, bem como a participação das crianças das escolas na educação para as boas práticas de higiene nos seus lares e na comunidade.
- Os artigos não têm destacado como as fontes de água instaladas nas escolas têm melhor servido a comunidade circundante, e contribuído para a melhoria da saúde e do bem estar geral.

Provisão e uso de latrinas ou sanitários

- Assuntos relacionados com o saneamento têm tido muito menor cobertura jornalística por parte da imprensa se comparados com assuntos relacionados com a provisão de água potável.
- Ao falarem de assuntos relacionados com o acesso das comunidades ao saneamento adequado no país, poucas vezes os artigos abordam explicitamente o uso de latrinas ou sanitários.
- Não são discutidos na imprensa as vantagens e desvantagens dos diferentes tipos de latrina, se as comunidades têm acesso a estas facilidades e se estão a usar correctamente.

- Os artigos cujo tema principal é a água e o saneamento, raras vezes falam sobre o impacto da exiguidade de latrinas e sanitários na saúde pública das comunidades e nas escolas.
- Poucos artigos abordam os prejudiciais hábitos de higiene adoptados pelas comunidades como resultado do deficiente ou inexistente acesso a latrinas e sanitários.

Tratamento da água e consumo de água imprópria

- Questões relacionadas com as diversas formas de tratamento da água adquirida nos lagos, rios, poços, etc, se as comunidades estão a tratar devidamente a água ou não, e os problemas de saúde resultantes do não tratamento da água, não são abordadas nos artigos cujo tema principal é o acesso à água potável e saneamento adequado.
- Nos artigos cujo tema principal é a ocorrência de doenças diarreicas e cólera, o consumo de água imprópria é frequentemente apontado como uma das principais causas. No entanto, a cloração da água dos poços e reservatórios pelas autoridades de saúde é geralmente a única forma de tratamento da água mencionada como forma de prevenção. Não são feitas referências a outras formas como ferver a água por exemplo – uma alternativa vital para comunidades sem acesso ao cloro ou lixívia – nem à necessidade de armazenar a água em recipientes limpos e tratados.

Impacto do deficiente acesso à água potável e saneamento adequado nas crianças

- As crianças são as mais afectadas pelo deficiente ou inexistente acesso à água potável e saneamento adequado, sendo esta também a principal privação sofrida por quase metade das crianças em Moçambique. Não obstante, raros são os artigos que mencionam o impacto do acesso à água e saneamento adequado para a sobrevivência e desenvolvimento saudável das crianças, e as intervenções desenvolvidas por parceiros neste âmbito.

Impacto do deficiente acesso à água potável e saneamento adequado nas comunidades

- Apesar de um número significativo de artigos mencionar as iniciativas de melhoramento do acesso às fontes de água e saneamento nas comunidades, são poucos os que incluem referências ao impacto da escassez de água potável e saneamento adequado para as comunidades, em particular para os grupos mais vulneráveis – mulheres e crianças. Mesmo quando esta questão é levantada, é apenas enfatizada a distância que muitas vezes as comunidades têm de percorrer, sem uma análise do impacto social, económico e ao nível da saúde, incluindo nas escolas.

Promoção da higiene pessoal e colectiva

- A adopção de boas práticas de higiene pessoal e colectiva é fundamental para a prevenção de muitas doenças infecciosas. Sem boas práticas de higiene, o acesso à água potável e a infraestruturas de saneamento por si só deixa de ser efectivo. No entanto, muito poucos artigos sobre água e saneamento abordam esta questão.
- Poucos artigos referem-se, com exemplos concretos, aos hábitos de higiene prejudiciais à saúde adoptados por indivíduos e comunidades com graves problemas de acesso à água e infraestruturas de saneamento adequado, e o resultante impacto para a saúde pública.
- Poucos artigos fazem também referência à iniciativas de educação para a adopção de boas práticas de higiene nas comunidades, e aos resultados positivos daí resultantes.

Gestão comunitária das fontes de água e infra-estruturas de saneamento

- A participação das comunidades na gestão das fontes de água e infraestruturas de saneamento é vital para que elas tenham um sentido de propriedade das mesmas, e para que garantam a sua conservação, manutenção e sustentabilidade. No entanto, poucos são os artigos que se referem a esta componente. Mesmo quando este aspecto é mencionado, não é analisado nas suas várias dimensões e poucas vezes apresentados exemplos – histórias de vida – ilustrando a sua importância e os casos bem sucedidos de participação comunitária.

Aproveitamento eficiente da água da chuva

- O aproveitamento da água da chuva é uma das opções seguras e de baixo custo que as comunidades afectadas pela deficiente ou inexistente acesso à fontes de água potável podem recorrer, estando já muitas a desenvolver esta alternativa, particularmente nas escolas. No entanto, a imprensa raramente aborda esta questão nem contribui para a educação do leitor em relação aos benefícios desta alternativa.

Gestão do Lixo

- A gestão do lixo nos centros urbanos e nas comunidades, é dos assuntos menos abordados dentre os relacionados com o saneamento, se comparado com a questão da provisão e uso de latrinas e sanitários. Mesmo nos casos em que o assunto é referido nos jornais, não é feita uma análise mais profunda da situação e das consequências para a saúde pública.
- A imprensa não tem mostrado aos leitores quais as melhores práticas a seguir em relação à gestão do lixo, nem feito cobertura de casos de boas práticas que devem ser divulgadas como modelo.

Fontes de informação sobre a situação da Água e Saneamento no País

- A grande maioria dos artigos analisados sobre água e saneamento resultam de comunicados de imprensa ou foram produzidos como parte da cobertura de cerimónias de lançamento de projectos de água e saneamento, inaugurações oficiais de infraestruturas de água e saneamento, visitas de Estado, workshops, conselhos coordenadores dos ministérios de tutela, e outros eventos oficiais.
- Poucos artigos sobre água e saneamento resultaram de uma investigação junto das comunidades, sobre a situação dramática por elas vivida devido a escassez de fontes de água potável e de infraestruturas de saneamento. Um dos reflexos é que os artigos não dão voz aos membros da comunidade sobre a situação que elas próprias vivem, particularmente as mulheres e crianças, que são as que mais sofrem no dia a dia, nem sobre as possíveis soluções que elas avançam e alternativas das quais elas têm vindo a depender.

Exemplos de Artigos Publicados Sobre Água e Saneamento

Água e saneamento nas escolas

Dos 41 artigos analisados sobre água e saneamento, e 13 sobre doenças diarreicas e cólera, apenas 6 mencionam de alguma forma as escolas, sem que o assunto seja de facto aprofundado para analisar a suas várias dimensões. Por exemplo:

- O artigo *“Fiche” já tem água para consumo*, publicado pelo jornal *Notícias* de 27 de Março de 2007, faz a cobertura da cerimónia de entrega de um fontanário à Escola Primária Completa de Fiche no distrito de Boane, pela empresa Águas de Moçambique. Diz o artigo que o fontanário irá providenciar água potável a mais de mil e quinhentos alunos, que precisavam de água desde 1999. O artigo cita o administrador da empresa afirmando que o objectivo é dar água potável às crianças para que não bebam água suja, para que tenham boa saúde, e que o projecto inclui ensinar as crianças como usar, tratar e respeitar a água. Este artigo é um dos poucos que aborda a necessidade de provisão de água potável nas escolas, mas não analisa esta questão nas suas várias dimensões e implicações para as crianças, limitando-se a anunciar as actividades a serem desenvolvidas pela empresa Águas de Moçambique na escola em referência.

“Fiche” já tem água para consumo

MAIS de mil quinhentos alunos da Escola Primária Completa de Fiche, no distrito de Boane, província do Maputo, estão a beneficiarem de água potável desde quinta-feira, com a entrega de um fontanário naquele estabelecimento do ensino primário, pela empresa Águas de Moçambique.

A entrega daquele fontanário do tipo bebedor, enquadrado num projecto desenhado por aquela empresa responsável, pela água, que consiste em montar fontanários às escolas que não têm aquele líquido.

Segundo Brás Duarte, administrador da empresa Águas de Moçambique, o objectivo de montar as fontanárias nas escolas, é dar água potável às crianças para não beberem água suja.

“Fazendo isso, estamos a apostar na boa saúde das nossas crianças, uma vez que nós fornecemos água tratada”, disse Duarte, acrescentando que “é nossa responsabilidade por água de qualidade para as nossas crianças porque elas são o futuro do nosso país”.

Igualmente, faz parte do plano da empresa ensinar as crianças como usar, tratar e respeitar a água, porque irão evitar o esgotamento deste líquido. A fonte acredita que se as crianças estiverem bem informadas, poderão ser vigilantes das fontes de água.

Brás Duarte, referiu que a instalação de fontanárias às escolas é totalmente gratuita, mas as escolas poderão pagar oito meticais por 1000 litros. “Obrigamos as escolas a pagarem um valor simbólico referente ao consumo, por forma a fazerem o uso racional de água”.

A fonte apelou outras escolas que não têm e sentem falta daquele líquido para entrar em negociações com a empresa por forma a instalarem as fontanárias nas suas instalações.

“Estamos abertos para todo tipo de negociações com as escolas, e outras instituições que desejam ter água”, rematou a fonte.

Por seu turno, Elvira Odrício, directora daquele estabelecimento do ensino, a entrega do fontanário é uma grande satisfação para as crianças porque precisavam da água desde 1999 quando da construção da escola.

“Prometemos à empresa Águas de Moçambique, que a fontanária terá o máximo tratamento possível, porque precisamos da água a bastante tempo”, disse Elvira Odrício.

Veja também os artigos:

- “Abastecimento de água melhora no centro do país- Um milhão de pessoas irá beneficiar da Iniciativa”, *Notícias*, 16 de Abril de 2007
- “Sob os auspícios do projecto “Uma Cidade Limpa Pra mim”: Alunos limpam cidade de Maputo”, *Savana*, 15 de Junho de 2007
- “Chemba: cólera faz dois mortos”, *Diário de Moçambique*, 18 de Julho de 2007
- “Cólera soma 60 casos em Chemba”, *Diário de Moçambique*, 3 de Agosto de 2007
- “Mil alunos envolvidos na limpeza da cidade”, *Notícias*, de 22 de Outubro de 2007

Provisão e uso de latrinas ou sanitários

Referências a latrinas só foram encontradas em 6 dos 41 artigos analisados que abordavam questões de água e saneamento e dos 13 artigos analisando assuntos relacionados com ocorrência de doenças diarreicas e cólera. No entanto, os artigos não exploram as várias dimensões da situação da provisão de latrinas e sanitários, as vantagens e desvantagens dos diferentes tipos de latrina, se as comunidades têm acesso a estas facilidades e se estão a usar correctamente.

Poucas vezes é também abordado o impacto na saúde pública da exiguidade de latrinas e sanitários nas comunidades e nas escolas, e os prejudiciais hábitos de higiene adoptados pelas comunidades como resultado do deficiente ou inexistente acesso a latrinas e sanitários. Veja-se o seguinte exemplo:

- O artigo *“Diarreias e cólera provocam três óbitos- aumenta número de casos em quatro províncias do país”*, publicado pelo jornal *Notícias* de 19 de Novembro de 2007, afirma que as autoridades estão a tomar todas as medidas necessárias para a prevenção da doença, e que uma atenção especial deve ser dada ao manuseamento de alguns detritos humanos, nomeadamente urina e fezes, que constituem o principal veículo para a transmissão das doenças diarreicas, incluindo a cólera. No entanto, não é feita nenhuma referência explícita ao uso de latrinas ou sanitários.

Já o seguinte artigo procura ter uma abordagem mais abrangente e mais informativa:

- O artigo *“No meio de tanta água: população de Sofala continua com muita sede...mas o abastecimento do precioso líquido subiu de 47 para 53 por cento nos últimos 12 meses”*, publicado pelo jornal *Notícias* de 3 de Abril de 2007, refere-se à expansão do uso de latrinas ecológicas em Sofala e indica essa como sendo uma das razões para não ter havido nenhum caso de cólera. O artigo desenvolve esta questão mencionando os benefícios do uso de latrinas ecológicas para a preservação do meio, particularmente para evitar a contaminação do lençol freático naquele ponto do país, e que teriam sido construídas 1300 latrinas ecológicas em 2006. O artigo



menciona ainda que apenas 30 por cento das 150 mil famílias existentes naquele ponto do país têm acesso à latrina, e que como consequência o fecalismo a céu aberto continua uma prática naquela região.

Veja também os artigos:

- “Água e saneamento para o centro do país- Iniciativa é do Governo, em parceria com UNICEF e Holanda”, *Notícias*, 8 de Fevereiro de 2007
- “Abastecimento de água melhora no centro do país- Um milhão de pessoas irá beneficiar da iniciativa”, *Notícias*, 16 de Abril de 2007
- “Cólera soma 60 casos em Chemba”, *Diário de Moçambique*, 3 de Agosto de 2007
- “Como resultado do PES/2007: Mais de 490 mil pessoas têm acesso à água potável- XV Conselho Coordenador de Obras Públicas terminou ontem em Manica”, *Notícias*, 17 de Agosto de 2007
- “Em 3 distritos de Nampula: AFD apoia comunidades a melhorar acesso à água”, *Notícias*, 27 de Dezembro de 2007

Tratamento da água e consumo de água imprópria

O consumo de água potável é vital para a saúde humana. Devido à limitada capacidade dos sistemas de abastecimento de água tratada, parte significativa da população está dependente de fontes alternativas, muitas das vezes impróprias para o consumo. Esta situação requer que as comunidades adotem formas adequadas de tratamento e conservação de água para consumo, que incluem, entre outras opções, o uso de cloro ou lixívia, ou então ferver a água, e armazená-la sempre em recipientes limpos e tratados.

No entanto, questões relacionadas com as diversas formas de tratamento da água adquirida nos lagos, rios, poços, etc, se as comunidades estão a observar esta recomendação ou não, e os problemas de saúde resultantes do não tratamento da água, não são abordados nos artigos cujo tema principal é o acesso à água potável e saneamento adequado. Dos 41 artigos analisados cujo tema principal é o acesso à água potável e ao saneamento adequado, apenas 1 fez referência ao consumo de água imprópria sem, no entanto, aprofundar:

- O artigo “*No meio de tanta água: População de Sofala continua com muita sede...mas o abastecimento do precioso líquido subiu de 47 para 53 por cento nos últimos 12 meses*”, publicado pelo *Notícias* de 3 de Abril de 2007, refere que para além da existência de pessoas que percorrem longas distâncias para terem acesso à água potável, muitas pessoas continuam a consumir água salobre. Nada mais é abordado no artigo em relação ao tratamento da água.

Já no que respeita aos 13 artigos analisados cujo tema principal é a ocorrência de doenças diarreicas e cólera, o consumo de água imprópria é frequentemente apontado como uma das principais causas, sendo a cloração da água geralmente a única forma de tratamento mencionado como forma de prevenção. Veja-se o seguinte exemplo:

- O artigo “*Cólera faz 12 mortos em Sofala*”, publicado pelo jornal *Notícias* de 14 de Julho de 2007, cita a médica-chefe de Sofala indicando que a eclosão da epidemia se devia ao consumo de água imprópria por parte da população e que as autoridades sanitárias estavam a distribuir cloro, trabalho acompanhado por campanhas de sensibilização e mobilização para as pessoas tratarem sempre a água para consumo. Contudo não são mencionadas as formas de tratamentos sugeridas ou possíveis, para além da cloração.

Cólera faz 12 mortos em Sofala

A EPIDEMIA de cólera que eclodiu no distrito de Chemba, na província de Sofala, já causou 12 óbitos, dos 43 casos notificados até ao momento. Marina Karagianis, médica-chefe provincial, disse, citado pela Televisão de Moçambique (TVM), que a situação já está controlada, estando internados quatro pacientes padecendo desta enfermidade, cujos primeiros casos foram notificados em Junho último. Segundo a médica-chefe, a eclosão desta epidemia deve-se ao consumo de água imprópria por parte da população, porque o sistema instalado no local não tem capacidade para garantir o líquido tratado durante 24 horas. Neste momento, as autoridades sanitárias estão a distribuir cloro, trabalho que é acompanhado pela realização de campanhas de sensibilização e mobilização para as pessoas tratarem sempre a água para o consumo. As campanhas, segundo as autoridades sanitárias locais, incluem também a mobilização e sensibilização para a observação rigorosa das medidas de higiene pessoal e alimentar. A província de Sofala em regra geral é a que mais índices tem registado em caso de eclosão desta doença no país. (AIM)

Veja também os artigos:

- “Com 23 óbitos, em menos de dois meses: Malária afecta no Niassa mais de 32.500 crianças – saúde em alerta contra possível eclosão de cólera”, *Diário de Moçambique*, 13 de Fevereiro de 2007
- “Diarreias e cólera na Aldeia SOS de Pemba”, *Notícias*, 12 de Abril de 2007
- “Depois de Pemba e Mecúfi: Surto de diarreia eclode em Mocimboa da Praia- Quatro óbitos registados desde Março”, *Diário de Moçambique*, 25 de Abril de 2007
- “Cólera soma 60 casos em Chemba”, *Diário de Moçambique*, 3 de Agosto de 2007,
- “Chemba: cólera faz dois mortos”, *Diário de Moçambique*, 18 de Julho de 2007
- “Nampula preparada para fazer face ao surto de cólera- casos de diarreias em adultos sobem drasticamente”, *Notícias*, 6 de Outubro de 2007
- “Diarreias e cólera provocam três óbitos- aumenta número de casos em quatro províncias do país”, *Notícias*, 16 de Novembro de 2007

Impacto do deficiente acesso à água potável e saneamento adequando para as crianças

Dos 41 artigos analisados sobre água e saneamento, e 13 sobre doenças diarreicas e cólera, foram identificados apenas 12 com alguma referência às crianças, e apenas um que se dedicava integralmente à provisão de água potável para beneficiar principalmente as crianças em idade escolar. No entanto nenhum deles analisa devidamente as diversas implicações para a criança. Vejam-se os seguintes exemplos:

- No artigo “*Depois de Pemba e Mecúfi: Surto de diarreia eclode em Mocimboa da Praia- Quatro óbitos registados desde Março*”, publicado no jornal *Diário de Moçambique* de 25 de Abril de 2007, é citada a enfermeira Nazaré Cardoso a indicar como causa das diarreias o consumo de água imprópria, sendo muitas vezes as mulheres e crianças vistas a aproveitarem água das condutas rompidas, em condições de



higiene duvidosas. Não são avançados mais dados sobre o impacto para as crianças.

- O artigo “*Sob os auspícios do projecto “Uma Cidade Limpa Pra mim”*: Alunos limpam cidade de Maputo”, publicado pelo Jornal Savana de 15 de Junho de 2007, cita o Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo afirmando que muitas pessoas usam crianças para deitarem lixo nos contentores, quando estas não têm altura suficiente, criando entulhos a volta de contentores vazios. No entanto o artigo não explora esta questão e não aborda o impacto desta prática nas crianças.

Veja também os artigos:

- “Água e saneamento para o centro do país- Iniciativa é do Governo, em parceria com UNICEF e Holanda”, *Notícias*, 8 de Fevereiro de 2007
- “Na vila da Inhaminga: Novo sistema dá água a mais de oito mil pessoas”, *Notícias*, 15 de Fevereiro de 2007
- “No presente ano: Saúde prioriza expansão e reabilitação da rede sanitária”, *Notícias*, 24 de Março de 2007
- ““Fiche” já tem água para consumo”, *Notícias*, 27 de Março de 2007
- “Aumento da qualidade de serviços de água e saneamento: Moçambique vai gastar 182.7 milhões de dólares”, *Diário de Moçambique*, 3 de Abril de 2007
- “Diarreias e cólera na Aldeia SOS de Pemba”, *Notícias*, 12 de Abril de 2007
- “Abastecimento de água melhora no centro do país- Um milhão de pessoas irá beneficiar da Iniciativa”, *Notícias*, 16 de Abril de 2007
- “Chemba: cólera faz dois mortos”, *Diário de Moçambique*, 18 de Julho de 2007
- “Cólera soma 60 casos em Chemba”, *Diário de Moçambique*, 3 de Agosto de 2007
- “Mil alunos envolvidos na limpeza da cidade”, *Notícias*, 22 de Outubro de 2007

Impacto do deficiente acesso à água potável e saneamento adequado para as comunidades.

Apesar de um número significativo de artigos mencionar as iniciativas de melhoramento do acesso às fontes de água e saneamento nas comunidades, são poucos os que incluem referências ao impacto da escassez de água potável e saneamento adequado para as comunidades, em particular para as mulheres e crianças. Mesmo quando esta questão é levantada, é apenas enfatizada a distância que as comunidades têm de percorrer sem uma análise do impacto social, económico e ao nível da saúde, incluindo nas escolas. Atente-se aos seguintes exemplos:

- O artigo “*Água: comprometido abastecimento à população de Nampula-Rapale*”, publicado pelo jornal *Diário de Moçambique* de 25 de Outubro de 2007, ao abordar

os planos de expansão do abastecimento de água à população daquele distrito, cita apenas o administrador daquele distrito Augusto Rogério Ferro afirmando que “Com este esforço, pretendemos acabar com o sofrimento das nossas mães, que prolongam distâncias a procura de água, pois o exercício muitas vezes cria pobreza nas famílias”.

- Em contrapartida, o artigo “*Na vila de Inhamitanga: Novo sistema da água a mais de oito mil pessoas*”, publicado pelo jornal *Notícias* de 15 de Fevereiro de 2007, embora não abrangente e resultante de investigação no terreno, procura realçar alguns impactos negativos do deficiente acesso à água potável e os resultados positivos trazido pela instalação de um sistema de abastecimento de água. O artigo cita declarações do administrador de Cheringoma em como no posto administrativo de Inhamitanga, no passado as comunidades chegavam a percorrer longas distâncias para buscar água, que a crise de água chegava a provocar a emigração das comunidades, boicote às actividades escolares e fraco desempenho agrícola. Adiantou que com a entrada em funcionamento do pequeno sistema de abastecimento de água, Inhamitanga está gradualmente a transformar-se numa vila, o número da população está a aumentar e há igualmente um incremento na actividade comercial.



Veja também os artigos:

- “Nas zonas rurais de Sofala: Mais de 500 mil habitantes não têm acesso à água potável”, *Diário de Moçambique*, 6 de Janeiro de 2007
- “Mais água potável para população de Mecubúri”, *Notícias*, 20 de Fevereiro de 2007
- “Em Chibabava (Sofala): Crise de água afecta mais de 60 mil pessoas”, *Diário de Moçambique*, 24 de Março de 2007
- “No meio de tanta água: população de Sofala continua com muita sede...mas o abastecimento do precioso líquido subiu de 47 para 53 por cento nos últimos 12 meses”, *Notícias*, 3 de Abril de 2007

Promoção da higiene pessoal e colectiva

Poucos artigos sobre água e saneamento abordam a questão da higiene pessoal e colectiva, as iniciativas de educação para a promoção da higiene nas comunidades e os hábitos de higiene prejudiciais à saúde adoptados por indivíduos e comunidades com graves problemas de acesso à água e infraestruturas de saneamento adequado. Dos 41 artigos sobre água e saneamento e 13 artigos sobre surtos de doenças diarreicas e cólera analisados, apenas 6 referem-se de alguma forma a esta questão, sem uma análise das suas várias dimensões. Vejam-se os seguintes exemplos:

- No artigo *“Diarreias e cólera provocam três óbitos- aumenta número de casos em quatro províncias do país”*, publicado pelo jornal *Notícias* de 16 de Novembro de 2007, afirma-se que as autoridades estão a tomar todas as medidas necessárias para a prevenção da doença, incluindo apelar para o envolvimento de todos no melhoramento das condições de higiene individual e colectiva, bem como do saneamento do meio. Nenhum esclarecimento é dado sobre as medidas em questão.
- No artigo *“Cólera soma 60 casos em Chemba”*, publicado pelo jornal *Notícias* de 3 de Agosto de 2007, a médica-chefe provincial Marina Karagianis é citada a afirmar que as autoridades estavam preocupadas pelo facto de ainda estarem a aparecer novos casos de doentes padecendo da enfermidade, o que mostrava haver ainda fraqueza na observação das regras básicas de higiene. O artigo não explora esta questão.



Veja também os artigos:

- *“Água e saneamento para o centro do país- Iniciativa é do Governo, em parceria com UNICEF e Holanda”*, *Notícias*, 8 de Fevereiro de 2007
- *“Abastecimento de água melhora no centro do país- Um milhão de pessoas irá beneficiar da Iniciativa”*, *Notícias*, 16 de Abril de 2007
- *“MISAU lança campanha de saneamento do meio”*, *Notícias*, 14 de Novembro de 2007
- *“Em 3 distritos de Nampula: AFD apoia comunidades a melhorar acesso à água”*, *Notícias*, 24 de Dezembro de 2007

Gestão comunitária das fontes de água e infraestruturas de saneamento

A participação das comunidades na gestão das fontes de água e infraestruturas de saneamento é vital para que elas tenham um sentido de propriedade das mesmas, e daí garantam a sua conservação, manutenção e sustentabilidade. No entanto, dos 41 artigos sobre água e saneamento analisados, apenas 5 fazem alguma referência a esta componente. Mesmo quando este aspecto é mencionado, não é analisado nas suas várias dimensões e poucas vezes apresentados exemplos – estórias de vida –ilustrando a importância e os casos bem sucedidos de participação comunitária. Veja-se o seguinte exemplo:

- O artigo *“Nas zonas rurais de Sofala: Mais de 500 mil habitantes não têm acesso à água potável”*, publicado pelo jornal *Diário de Moçambique* de 6 de Janeiro de 2007, cita o Director Provincial de Obras Públicas e Habitação referindo que cada furo para captação de água custava sete mil



dólares, valor que incluía as obras de revestimento e a participação comunitárias. Mas nada é esclarecido sobre o que significava a referida participação comunitária.

Já este artigo procura abordar a capacidade das comunidades se organizarem e garantirem a manutenção e sustentabilidade das infraestruturas de água e saneamento:

- O artigo “*No meio de tanta água: população de Sofala continua com muita sede...mas o abastecimento do precioso líquido subiu de 47 para 53 por cento nos últimos 12 meses*”, publicado pelo jornal *Notícias* de 3 de Abril de 2007, menciona o exemplo da região de Chitambane em Chibabava, aonde as comunidades através dos comités locais são gestoras das infraestruturas de água e saneamento, cabendo aos financiadores o respectivo acompanhamento depois de terem providenciado os beneficiários capacidades para o efeito.

Veja também os artigos:

- “Em Chibabava (Sofala): Crise de água afecta mais de 60 mil pessoas”, *Diário de Moçambique*, 24 de Março de 2007
- “DU-5 com mais fontes de água”, *Notícias*, 14 de Novembro de 2007
- “Em 3 distritos de Nampula: AFD apoia comunidades a melhorar acesso à água”, *Notícias*, 24 de Dezembro de 2007

Aproveitamento eficiente da água das chuvas

O aproveitamento da água da chuva é uma das opções seguras e de baixo custo que as comunidades afectadas pela deficiente ou inexistente acesso a fontes de água potável podem recorrer, estando já muitas a beneficiar desta alternativa. A imprensa raramente aborda esta questão nem contribui para a educação do leitor em relação aos benefícios desta alternativa. No entanto, um bom exemplo é o artigo “*Aproveitar água das chuvas para uso doméstico e produção alimentar*”, publicado pelo jornal *Notícias* de 3 de Fevereiro de 2007, que faz uma breve referência sobre formas de captação da água da chuva.



Gestão do lixo

A gestão do lixo nos centros urbanos e nas comunidades, é dos assuntos menos abordados dentre os relacionados com o saneamento, se comparado com a questão da provisão e uso de latrinas e sanitários. Mesmo nos casos em que o assunto é referido nos jornais, não é feita uma análise mais profunda da situação e das consequências para a saúde pública. Por outro lado, a imprensa não tem mostrado aos leitores quais as melhores práticas a seguir em relação à gestão do lixo feito cobertura de casos de boas práticas que devem divulgadas como modelo. Algumas das poucas referências a este assunto podem ser vistas nos seguintes artigos:

- O artigo “*Sob os auspícios do projecto “Uma Cidade Limpa Pra mim”: Alunos limpam cidade de Maputo*”, publicado pelo jornal *Savana* a 15 de Junho de 2007, cita o Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo em assuntos relacionados com o problema do lixo na cidade de Maputo, afirmando que o problema é exacerbado pela falta de hábitos urbanos da maioria dos munícipes como o limpar o quintal e o passeio da casa, o não cumprimento dos horários de recolha do lixo, e o facto de muitos munícipes usarem crianças para deitar o lixo nos contentores, quando elas não têm altura suficiente e acabam por criar entulhos à volta de contentores vazios. Nenhuma análise adicional é feita com relação a estas observações.
- O artigo “*Chimoio aos 38 anos com escassez de água- Outro problema: muito lixo*”, publicado pelo jornal *Diário de Moçambique* de 17 de Julho de 2007, referiu que, segundo os munícipes de Chimoio, para além da escassez de água o outro problema preocupante era a existência de lixo que as autoridades municipais não conseguem remover para assegurar boas condições de saneamento aos habitantes da capital provincial de Manica, o que constitui um perigo para a vida humana. O jornal cita as reclamações dos munícipes mas não faz nenhuma outra observação em relação a possíveis soluções locais.



Veja também os artigos:

- “Resíduos hospitalares depositados em locais impróprios: Saúde quer educar população sobre cuidados a ter com o lixo”, *Diário de Moçambique*, 9 de Julho de 2007
- “Mil alunos envolvidos na limpeza da cidade”, *Notícias*, 22 de Outubro de 2007

Fontes de informação sobre a situação da água e saneamento no país

Os artigos sobre provisão de água potável e saneamento adequado não dão voz aos membros da comunidade sobre a situação que elas próprias vivem, particularmente as mulheres e crianças que são os que mais sofrem no dia a dia as consequências do deficiente ou inexistente acesso à água potável e saneamento adequado, nem sobre as possíveis soluções que elas avançam e sobre as alternativas das quais elas têm vido a depender.

Dos 41 artigos analisados sobre água e saneamento, em apenas o artigo “*Chimoio aos 38 anos com escassez de água- Outro problema: muito lixo*”, publicado pelo jornal *Diário de Moçambique* de 17 de Julho de 2007, apresenta o ponto de vista de alguns munícipes de Chimoio sobre a situação de abastecimento de água e da gestão do lixo naquele município.

Recomendações

Para uma cobertura mais abrangente de assuntos relacionados com a água, saneamento e higiene, conducente a uma efectiva mudança de comportamento, recomenda-se que os media não só abordem a situação vivida pelas comunidades e divulguem as iniciativas de provisão de água e saneamento adequado, mas que tomem também um papel activo na educação das comunidades sobre a necessidade de tratamento da água e deposição dos excrementos humanos (fezes) de forma apropriada, usando soluções ao seu alcance.

Mais importante ainda, é crucial que os media apoiem na educação das comunidades para a observância de hábitos básicos de higiene, sem os quais o acesso à água potável e saneamento adequado se torna ineficaz.

Entre os vários aspectos relacionados com a água, saneamento e higiene, sugere-se que as notícias e reportagens abordem com a devida profundidade:

- O problema da falta ou deficiente provisão de água potável e saneamento adequado nas escolas, bem como o seu impacto na educação das crianças.
- A importância da disponibilidade de água potável e saneamento adequado, e da promoção de boas práticas de higiene para um melhor desempenho escolar, para a retenção das crianças na escola – principalmente raparigas – e para a redução de infecções e infestações.
- A importância de provisão de latrinas separadas para rapazes e raparigas nas escolas.
- As experiências positivas de iniciativas locais e de baixo custo para provisão de água e saneamento nas escolas.
- O papel positivo dos comités de água, saneamento e higiene das escolas e comunidades na gestão e manutenção das fontes de água e infraestruturas de saneamento.
- A participação das crianças das escolas na educação para as boas práticas de higiene nos seus lares e na comunidade.
- A importância da provisão e uso adequado de latrinas e sanitários nas comunidades.

- As vantagens e desvantagens dos diferentes tipos de latrina, se as comunidades têm acesso a estas facilidades e se estão a usar correctamente.
- O impacto na saúde pública da exiguidade e uso inadequado de latrinas e sanitários nas comunidades e nas escolas.
- Os prejudiciais hábitos de higiene adoptados pelas comunidades como resultado do deficiente ou inexistente acesso a latrinas e sanitários.
- As diversas formas de tratamento da água adquirida nos lagos, rios, poços, etc, se as comunidades estão a tratar devidamente a água ou não, e os problemas de saúde resultantes do não tratamento da água.
- O impacto do deficiente acesso à água potável e saneamento adequado para a sobrevivência e desenvolvimento são da criança.
- O impacto do deficiente acesso à água potável e saneamento adequado nas comunidades.
- A promoção da higiene pessoal e colectiva.
- A participação das comunidades na gestão das fontes de água e infraestruturas de saneamento.
- O aproveitamento da água das chuvas como uma das opções seguras e de baixo custo para as comunidades afectadas pela deficiente ou inexistente acesso à fontes de água
- As melhores práticas a seguir em relação à gestão do lixo.
- O impacto positivo a nível da saúde, a nível económico e social, e a nível do meio ambiente nas comunidades, da provisão de água potável e saneamento adequado.

Acima de tudo, é crucial desenvolver um jornalismo investigativo, que dê voz aos membros da comunidade sobre a situação que elas próprias vivem, particularmente as mulheres e crianças, sobre as soluções que elas avançam e alternativas das quais elas têm vindo a depender.



Referências

Lista dos artigos observados sobre água e saneamento

- “Falta água em Erati”, Notícias, 4 de Janeiro de 2007
- “Nas zonas rurais de Sofala: Mais de 500 mil habitantes não têm acesso a água potável”, Diário de Moçambique, 6 de Janeiro de 2007
- “Água e saneamento para o centro do país – Iniciativa é do Governo, em parceria com UNICEF e Holanda”, Notícias, 8 de Fevereiro de 2007
- “Num projecto orçado em 43 milhões de dólares: Água e saneamento em 18 distritos para cerca de dois milhões de pessoas.- Felício Zacarias lança iniciativa em Tete, denominado "Iniciativa Um Milhão", que abrange pelo menos um milhão de pessoas”, Notícias, 8 de Fevereiro de 2007
- “Lançada em Tete "Iniciativa Um Milhão", Notícias, 9 de Fevereiro de 2007
- “Municípios de Mocuba pedem mais água e escolas”, Notícias, 13 de Fevereiro de 2007
- “Na vila da Inhaminga: Novo sistema dá água a mais de oito mil pessoas”, Notícias 15 de Fevereiro de 2007
- “Mais água potável para população de Mecuburi”, Notícias, 20 de Fevereiro de 2007
- “Aproveitar água das chuvas para uso doméstico e produção alimentar”, Notícias, 3 de Março de 2007
- “No presente ano: Saúde prioriza expansão e reabilitação da rede sanitária”, Notícias, 24 de Março de 2007
- “Em Chibabava (Sofala): Crise de água afecta mais de 60 mil pessoas”, Diário de Moçambique, 24 de Março de 2007

- "Fiche" já tem água para consumo", Notícias, 27 de Março de 2007
- "No meio de tanta água: população de Sofala continua com muita sede...mas o abastecimento do precioso líquido subiu de 47 para 53 por cento nos últimos 12 meses", Notícias, 3 de Abril de 2007
- "Aumento da qualidade de serviços de água e saneamento: Moçambique vai gastar 182.7 milhões de dólares.", Diário de Moçambique, 3 de Abril de 2007
- "Abastecimento de água melhora no centro do país- Um milhão de pessoas irá beneficiar da iniciativa", Notícias, 16 de Abril de 2007
- "Nos próximos cinco anos: água vai chegar a mais de 830 mil pessoas - Projecto de ampliação do sistema do Grande Maputo lançado ontem", Notícias, 26 de Abril de 2007
- "Manuel Thomaz, novo administrador da Águas de Moçambique promete: Abastecimento vai melhorar dentro de um ano", Domingo, 29 de Abril de 2007
- "Em Maputo, Matola e Boane: Agua potável vai chegar a 830 mil pessoas até 2014", Domingo, 29 de Abril de 2007
- "Nos bairros periféricos: Privados controlam 15 mil ligações de água", Notícias, 2 de Maio de 2007
- "Apartir de Junho próximo: Beira e Dondo vão ter mais água potável", Diário de Moçambique, 8 de Maio de 2007
- "Apesar de ser atravessado por três rios: Água e o principal problema de Boane- Chefe do Estado visita represa construída na década de 60, que só pode abastecer 300 pessoas", Notícias, 15 de Maio de 2007
- "Beira e Dondo ja dispõem de água 24 sobre 24 horas - Aberta em Dingué nova estação de captação orçada em cerca de 197 milhões de meticais", Diário de Moçambique, 21 de Maio de 2007
- "Tete: Mais zonas rurais têm água potável - segundo o governador Ildefonso Muananthata", Notícias, 18 de Abril de 2007
- "No distrito de Nhamatanda: Mais de 50 mil pessoas terão água potável", *Savana*, 8 de Junho de 2007
- "Sob os auspícios do projecto "Uma cidade Limpa pra Mim": Alunos limpam cidade de Maputo- O crónico problema de lixo é exacerbado pela fala de hábitos urbanos da maioria dos munícipes, Eneas Comiche, presidente .", *Savana*, 15 de Junho de 2007
- "Manica melhora 30 fontes de água", Notícias, 23 de Junho de 2007
- "Da qualidade de água às limitações de energia", Notícias, 3 de Julho de 2007
- "Resíduos hospitalares depositados em locais impróprios: Saúde quer educar população sobre cuidados a ter com lixo", Diário de Moçambique, 9 de Julho de 2007

- “Muanza: Água para quatro mil pessoas no Dia Mundial da População”, Diário de Moçambique, 13 de Julho de 2007.
- “Chimoio aos 38 anos com escassez de água- Outro problema: muito lixo”, Diário de Moçambique, 17 de Julho de 2007
- “Nhamatanda acolhe reflexão sobre abastecimento de água”, Diário de Moçambique, 30 de Julho de 2007
- “Sofala dispõe de 1.400 mil dólares para abertura de 200 fontes de água”, Diário de Moçambique, 31 de Julho de 2007
- “Como resultado do PES/2007: Mais de 490 mil pessoas têm acesso à água potável- XV Conselho Coordenador de Obras Públicas terminou ontem em Manica”, Notícias, 17 de Agosto de 2007
- “Mais água para Ilha de Moçambique”, Notícias, 20 de Outubro de 2007
- “Disponibilização de água à população Moçambicana: Governo acredita na meta de 77 por cento até 2015” Diário de Moçambique, 22 de Outubro de 2007
- “Mil alunos envolvidos na limpeza da cidade”, Notícias, 22 de Outubro de 2007
- “Bairro Gogone, em Quelimane: Mais de cinco mil pessoas vão ter acesso a água potável”, Notícias, 22 de Outubro de 2007
- “Água: Comprometido abastecimento à população de Nampula-Rapale”, Diário de Moçambique, 25 de Outubro de 2007
- “MISAU lança campanha de saneamento do meio”, Notícias, 14 de Novembro de 2007
- “DU-5 com mais fontes de água”, Notícias, 14 de Novembro de 2007
- “Em 3 distritos de Nampula: AFD apoia comunidades a melhorar acesso à água”, Notícias, 24 de Dezembro de 2007

Lista dos artigos observados sobre surtos de diarreias e cólera

- “Nesta época chuvosa para evitar eclosão de cólera: Saúde precisa de 15 milhões de MT para plano de contingência em Sofala”, Diário de Moçambique, 6 de Janeiro de 2007
- “Com 23 óbitos, em menos de dois meses: Malária afecta no Niassa mais de 32500 crianças.- Saúde em alerta contra possível eclosão de cólera”, Diário de Moçambique, 13 de Fevereiro de 2007
- “Maputo melhor preparada para dar resposta à cólera”, Notícias, 19 de Março de 2007

- “Cólera Mata em Cabo Delgado”, Diário de Moçambique, 6 de Abril de 2007
- “Diarreias e cólera na Aldeia SOS de Pemba”, Notícias, 12 de Abril de 2007
- “Depois de Pemba e Mecufi: Surto de diarreia eclode em Mocímboa da Praia- Quatro óbitos registados desde Março”, Diário de Moçambique, 25 de Abril de 2007
- “Surto de diarreia mata em Chemba”, Notícias, 5 de Julho de 2007
- “Cólera faz 12 mortos em Sofala”, Notícias, 14 de Julho de 2007
- “Chemba: Cólera faz dois óbitos”, Diário de Moçambique, 18 de Julho de 2007
- “Cólera soma 60 casos em Chemba”, Diário de Moçambique, 3 de Agosto de 2007
- “Diarreias e vômitos aumentam em Nampula”, Diário de Moçambique, 3 de Outubro de 2007
- “Nampula preparada para fazer face ao surto de cólera – Casos de diarreias em adultos sobem drasticamente”, Notícias, 6 de Outubro de 2007.
- “Diarreias e cólera provocam três óbitos – Aumenta número de casos em quatro províncias do país”, Notícias, 16 de Novembro de 2007

Recursos úteis

Publicações

African Ministers’ Council on Water, African Development Bank, EU Water Initiative, WSP, UNDP,
 “Getting Africa on Track to Meet the MDGs on Water and Sanitation: A Status Overview of Sixteen African Countries”, December 2006

International Federation of Journalists,
 “Child Rights and the Media – Putting Children in the Right: Guidelines for Journalists and Media Professionals”

Ministério de Obras Públicas e Habitação (Direcção Nacional de Águas),
 “Política de Águas”, 2007

Nações Unidas,
 “A Pobreza na Infância em Moçambique: Uma Análise da Situação e das Tendências”, 2006

Soul City,
 “Children’s Rights and the Media: A resource for journalists”
 (http://www.unicef.org/southafrica/resources_706.html)

UNICEF,
“Progress For Children: A report Card on Sanitation”, Number 5, September 2006

UNICEF,
“Progress For Children: A World Fit for Children, Statistical Review”, Number 6, December 2007

UNICEF, Media Monitoring Project
All sides of the story – Reporting on children: a journalist’s handbook, 2003
(http://www.unicef.org/southafrica/resources_706.html)

Water Supply and Sanitation Collaborative Council (WSSCC),
“For media professionals: A guide to investigating one of the biggest scandals of the last 50 years” (WASH Media Guide for Professionals)
http://www.wsscc.org/fileadmin/files/pdf/publication/wash_media_guide/wash_media_guide_sp.pdf

WHO and UNICEF
Meeting the MDG Drinking Water and Sanitation Target: The Urban and Rural Challenge of the Decade, 2006

Websites

http://www.unicef.org/wes/index_3951.html
http://www.unicef.org/media/media_tools_guidelines.html
<http://esa.un.org/iys/>
<http://www.wsscc.org/en/resources/useful-links/index.htm>
<http://www.irc.nl/page/104>

Rede de Comunicadores Amigos da Criança

O MISA Moçambique está a estabelecer desde inícios de 2007, com o apoio do UNICEF, uma rede nacional de jornalistas amigos da criança. Esta rede tem por objectivo:

- Aproximar os jornalistas e comunicadores que têm demonstrado interesse particular em assuntos relacionados com a criança.
- Aproximar os jornalistas e comunicadores que têm demonstrado interesse particular em assuntos relacionados com a criança.
- Providenciar informações pertinentes e oportunidades de capacitação dos jornalistas sobre as boas práticas jornalísticas para melhor protegerem as crianças e advogarem pelos seus direitos.
- Realizar e publicar análises regulares do desempenho dos media na cobertura de assuntos relacionados com a criança, para debate entre os jornalistas e especialistas interessados, por forma a melhorar a qualidade dos artigos e reportagens produzidos.
- Promover debates públicos sobre questões ligadas aos direitos e valorização da criança em Moçambique.

Para mais informações queira contactar a equipa de comunicação do UNICEF e do MISA:

Emidio Machiana, UNICEF ,
Telefone (Escritório): 21 481 180,
Email: emachiana@unicef.org

Célia Claudina Banze, MISA Moçambique,
Telefone (Escritório): 823200110,
Email: misamoz@tvcabo.co.mz
ou cclaudina30@gmail.com

